

Quero falar, muito brevemente, só para reafirmar a importância do fato de estarmos, hoje, no Brasil, absorvendo com muita rapidez as novas tecnologias, no que diz respeito à utilização dos computadores e também ajudando a criar novos programas.

Esta decisão da Microsoft de permitir que algumas universidades brasileiras tenham acesso direto e possam alterar, segundo suas conveniências, os programas que vão ser desenvolvidos é um passo muito significativo.

A revolução a que estamos assistindo no mundo de hoje – a revolução das comunicações e a introdução dos computadores e a ligação através de um sistema de Internet e através de sistemas de acesso livre, para que todos possam ter a apropriação necessária dos conhecimentos – é decisiva.

Eu dizia ao Senhor Presidente da Microsoft que estou vindo de uma reunião no Chile, onde havia 19 Presidentes de Repúblicas latino-americanas. E muitos deles estavam mostrando a importância, nesta região, de avançarmos mais na utilização dos computadores para evitar esse hiato digital, quer dizer, a incapacidade de muita

gente de lidar com as novas técnicas de transmissão de informações e de acrescentamento de conhecimento.

Nós, aqui no Brasil, estamos talvez na vanguarda desse processo. O modo pelo qual tem havido a apropriação dos novos conhecimentos, não apenas em termos das universidades e dos setores produtivos, mas da própria sociedade, chama muito a atenção.

Acabei de mencionar o fato de que, neste ano, o Imposto de Renda no Brasil foi preenchido e transmitido através da Internet, por todas as empresas e por 92% dos contribuintes, pessoas físicas. Isto é um recorde. Além do mais, temos insistido muito que, através de uma adaptação feita aqui, no Brasil, de um computador simples para as eleições, tivemos uma eleição em que 100 milhões de pessoas estão capacitadas a votar. Em todas as partes do país, populações indígenas, analfabetos ou não, todos votam através desse sistema, que permitiu uma apuração muito rápida.

Essa capacidade de absorção de conhecimento, de criação em cima dessa absorção de novos conhecimentos e de novas tecnologias, é decisiva para que possamos, como estamos fazendo, entrar no século XXI ultrapassando as diferenças, que ainda são marcantes, entre o nosso país e os países que têm um desenvolvimento mais avançado.

Quando se olham os dados, verifica-se que é verdade que ainda existe, *per capita*, um avanço grande na Europa, notadamente na Europa nórdica, e nos Estados Unidos. Mas também é verdade que, fora desses países, é o Brasil aquele que com mais velocidade está difundindo o uso das novas tecnologias.

Por isso, fiz questão de receber o Presidente da Microsoft e transmitir essa informação, porque acho que estamos tratando, aqui, do futuro do Brasil, das gerações futuras e da nossa capacidade de nos colocarmos neste novo mundo, tão revolucionado, de uma maneira que nos seja favorável. E fiquei muito contente de ver que a Microsoft se dispõe a participar desse esforço. Fora alguns países europeus e os Estados Unidos, o único país para o qual houve esse acesso a esses programas novos foi o Brasil, através das suas universidades.

Muito obrigado a todos pela presença. Muito obrigado.